

# LAWRENCE FERLINGHETTI



## A BOCA DA VERDADE

TRADUZIDO DO AMERICANO

EDIÇÃO LAWRENCE FERLINGHETTI E A-SHAN LIMA

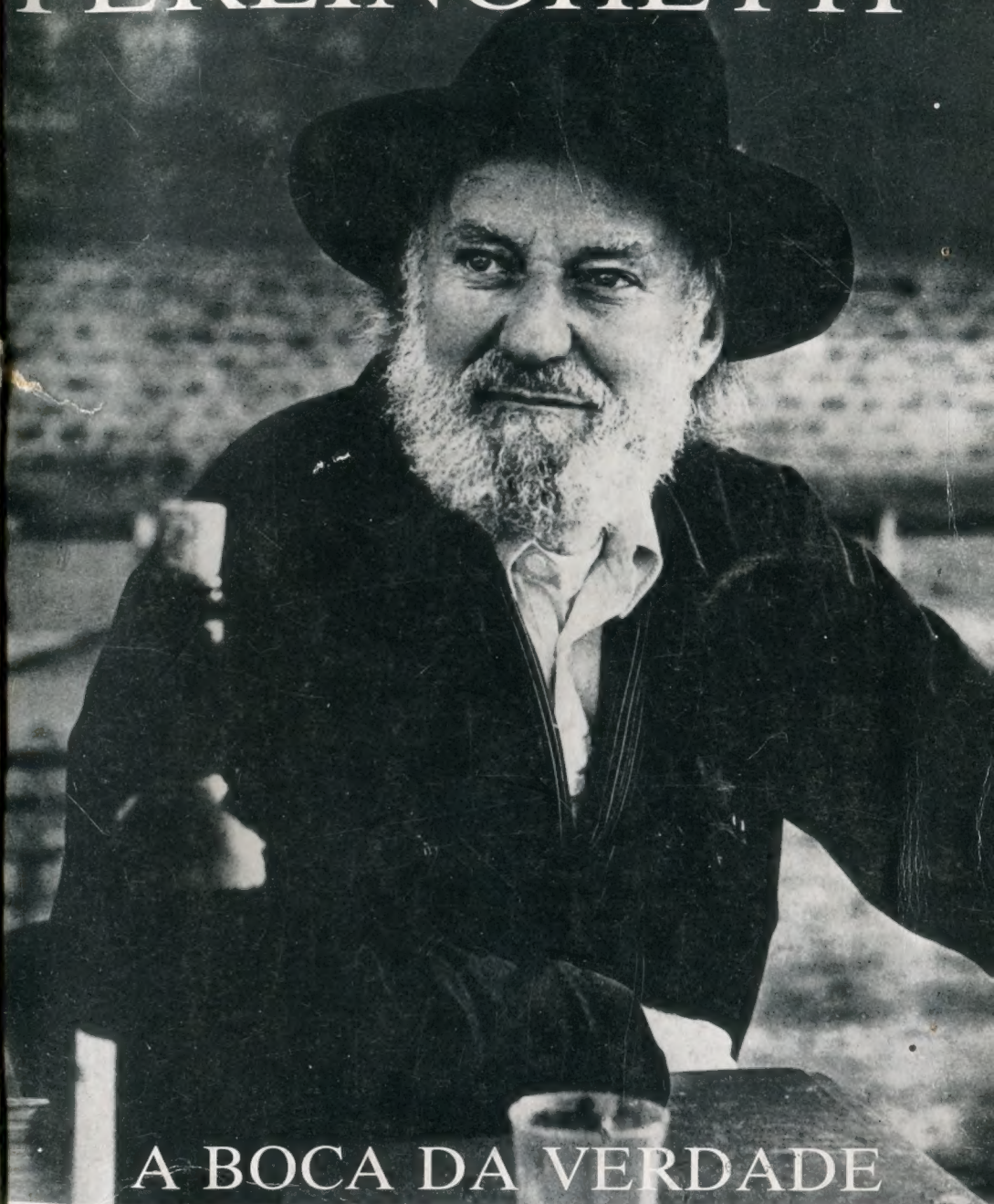


... AQUI ESTÃO REUNIDOS OS FRAGMENTOS DA POESIA ANDARILHA. «A BOCA DA VERDADE», É A POESIA QUE AINDA HOJE CONTRIBUI PARA UMA LIBERDADE COR DE HOMEM.

UM LIVRO ONDE UMA CERTA JUVENTUDE SE PODE REENCONTRAR VIBRAÇÕES DO JAZZ, IMPROVISACÃO DAS ESTRADAS, INCITAÇÃO A AGIR POR UM OUTRO QUOTIDIANO.

LAWRENCE FERLINGHETTI, PERMANECE O POETA DA IRREVERÊNCIA DE SAN FRANCISCO, E DO MUNDO SEM FRONTEIRAS...

# LAWRENCE FERLINGHETTI



## A BOCA DA VERDADE

TRADUZIDO DO AMERICANO

EDIÇÃO LAWRENCE FERLINGHETTI E A-SHAN LIMA

LAWRENCE FERLINGHETTI — A BOCA DA VERDADE — POESIA



LAWRENCE FERLINGHETTI

**“A BOCA DA VERDADE”**

TRADUÇÃO DE ANDRÉ SHAN LIMA E ISABELLE LIMA

EDIÇÃO DO AUTOR E DO TRADUTOR

## A BOCA DA VERDADE

Copyright © Lawrence Ferlinghetti 1986

Capa Foto © Marti Mueller

Tradução do Americano para a língua Portuguesa  
© André e Isabelle Lima

Edição do autor e o tradutor  
Verão de 1986

Todos os direitos para a língua portuguesa  
reservados a Lawrence Ferlinghetti, e André Shan Lima

Tiragem limitada a 1250 ex.

Tipografia  
Rocha | Artes Gráficas  
Rua Soares dos Reis, 604  
4402 Vila Nova de Gaia

Editores  
André Shan Lima  
12 bis av. Joffre  
92250 La Garenne  
France

Depósito Legal N.º 6489/85

## ÍNDICE

Introdução . . . . . 7

### Extraído de «A Coney Island of the Mind»

Nesse dia em Golden Gate Park . . . . . 9  
Ocupamos a praia do amor . . . . . 11  
Estou à espera . . . . . 12  
Sucateiro bicho louco . . . . . 17  
Autobiografia . . . . . 24  
Cão . . . . . 32  
Conheça Miss Metro . . . . . 35

### Extraído de «Open Eye, Open Heart»

Confissão a sério . . . . . 37  
Em período de revolução por exemplo . . . . . 40  
Big Sur . . . . . 43  
Elegia para a morte de Kenneth Patchen . . . . . 44  
Parade . . . . . 47  
Saudação . . . . . 49  
Um mundo inundado de fascismo e de medo . . . . . 51

### Extraído de «Over All Obscene Boundaries»

A boca da verdade . . . . . 57  
Café Notre Dame . . . . . 60  
Fazendo amor em poesia . . . . . 61  
Fábula dos quase pássaros . . . . . 62



## INTRODUÇÃO

O poeta Lawrence Ferlinghetti, não cessa de por a poesia ao serviço da vivência andarilha, como numa permanente viagem pela vida sem fim, e suas paisagens mentais em multicolor. Tomando as palavras ao vivo e submetendo-as à mutação do instante, à autenticidade da emoção. Como um visionário percorrendo todos os cantos do teatro quotidiano, surpreendendo com lanterna mágica as várias faces do enigma poético, e usando para isso «a bela língua» ritmada de sons coloridos. Aventura onde as palavras são o veículo de situações específicas. Tocando o essencial de cada coisa, de cada ser.

Atento a tudo, Muito cedo, Lawrence Ferlinghetti deixou de ser um poeta inspirado e passou a ser um inspirador.

Seu mundo é um longo percurso inconformista feito na estrada, no Jazz e na rua, Poeta da irreverência de São Francisco, implicado contra a guerra do Vietnam e todas as guerras (de Super Tiranus) censuras e polícias do espírito.

Pela estrada fora, pondo em causa a mitologia moderna, e todas as alienações sofisticadas que pesam na paisagem artística.

Poeta pacífico, exuberante e activo, permanece um precursor da nova poesia revolucionária

Assim como Kerouac, Ginsberg, Neruda, Lamantia



Lawrence Ferlinghetti resiste à engrenagem  
da America decadente, e mantém-se o homem da estrada.  
O autor de «Cosney Island of the mind» e  
«Open Eye Open Heart» dizendo ainda. «SOU UMA LÁGRIMA  
DO SOL. SOU O HOMEM DOS POEMAS DESPENTEADOS.  
SOU UMA COLINA DE POESIA», e por aí fora conhecendo  
as ameaças do tribunal, a prisão mas sempre  
sempre a reclamar: «Estou à espera que o mundo  
seja um lugar maravilhoso. Estou perpetuamente à  
espera de acabar vivo. Estou à espera duma maneira  
de destruir todos os nacionalismos».  
Presentemente sua poesia é universal, conhecida,  
recitada como nos bons velhos tempos. Ele mesmo fez  
um lugar para isso. A legendaria City Lights que  
permanece o pólo de toda a poesia autêntica a partir  
de WALT WHITMAN até aos dias de hoje.  
A poesia beat é um meio de libertação total  
do espírito. Voltada para o futuro. Voltada para  
os que se procuram em oposição a tudo o que está  
acabado, fixo, estático, estabelecido.  
Neste horizonte onde Lawrence Ferlinghetti continua  
vigilante, ele mostra-nos a cor da liberdade, o odor  
da revolta, a multiplicação de outros possíveis,  
onde o homem, a vida, a poesia, não são outra coisa  
senão uma invenção colectiva em perpétua mutação,  
em perpétua busca do sentido convulsivo.  
Que fique de uma vez por todas esclarecido. Lawrence  
Ferlinghetti é a prolongação de Rimbaud, Artaud e todos  
os que souberam arriscar-se para arrancar a máscara  
à REALIDADE

Andé Shan Lima  
Paris 1985

## NESSE DIA EM GOLDEN GATE PARK

Nesse dia em Gold Gate Park  
um homem e sua mulher atravessavam  
o enorme relvado  
que era o relvado do mundo  
ele tinha suspensórios verdes  
e levava na mão uma flauta  
usada  
sua mulher levava um cacho d'uvas  
que oferecia uma a uma  
a vários esquilos  
como se cada uma  
fosse uma brincadeira

E então os dois avançaram  
através do enorme relvado  
que era o relvado do mundo  
e depois  
num sítio muito tranquilo onde as árvores  
sonhavam  
e pareciam estar à espera deles  
desde o princípio dos tempos  
sentarem-se juntos na relva  
sem olharem um para o outro  
e comeram laranjas  
sem olharem um para o outro  
pondo as cascas  
num cesto que pareciam  
ter trazido só para isso  
sem olharem um para o outro



E depois  
     ele tirou a camisa e a camiseta  
 mas guardou o chapéu  
         inclinado  
         e sem dizer nada  
 adormeceu à sua sombra  
         e sua mulher ficou sentada  
                                 olhando  
 para os pássaros que voavam  
                                 em volta  
         desafiando-se  
         no ar tranquilo  
 como questionando a existência  
         ou tentando recordar algo esquecido  
 Mas afinal  
     ela também se deitou  
         e ficou a olhar  
                 para o nada  
 dedilhando a flauta usada  
         que ninguém tocava  
 e finalmente olhando para ele  
 sem qualquer expressão especial  
         excepto um terrível ar  
         de absoluta depressão

## OCUPAMOS A PRAIA DO AMOR

Ocupamos a praia do amor  
 entre bandolins de Picasso repletos de areia  
     e patas de esfinge semi-enterradas  
     e papéis de piquenique  
         patas de caranguejos mortos  
         e marcas de estrelas do mar

Ocupamos a praia do amor  
 entre sereias encalhadas  
     com seus bebês berrando e maridos calvos  
     e bichinhos de madeira feitos em casa  
         com colheres de gelados a fazer de pés  
         que não podem amar ou andar  
                 excepto para comer

Ocupamos a orla do amor  
 seguros como só os ocupantes sabem ser  
 entre poças remanescentes  
         de maré salgada de sexo  
     e os suaves regatos de sémen  
         e balões flácidos enterrados  
         na carne macia da areia

E ainda rimos  
 e ainda corremos  
     e ainda nos deitamos  
         nos botes do amor  
 mas é mais profundo  
         e mais tarde  
                 que pensamos  
 e tudo se gasta  
     e todas as nossas boias d'amor falham  
 E bebemos e afogamo-nos



## ESTOU À ESPERA

Estou à espera que seja a vez do meu caso  
e estou à espera  
de um renascimento do maravilhoso  
e estou à espera de alguém  
que descubra realmente a América  
e se lamente  
e estou à espera  
da descoberta  
de uma nova fronteira simbólica no Oeste  
e estou à espera  
que a Águia Americana  
estenda realmente suas asas  
e se erga e voe pelo bom caminho  
e estou à espera  
que a Era da Ansiedade  
caia morta  
e estou à espera  
duma guerra que virá  
preparando o mundo  
para a anarquia  
e estou à espera  
da decadência definitiva  
de todos os governos  
e estou perpetuamente à espera  
de um renascimento do maravilhoso

Estou à espera da Segunda Vinda  
e estou à espera  
dum renascimento religioso  
que se alastre pelo estado do Arizona  
e estou à espera  
que as Vinhas da Ira sejam armazenadas  
e estou à espera

que elas comprovem  
que Deus realmente é Americano  
e estou à espera sem me rir  
que Billy Graham e Elvis Presley  
troquem seus papéis a sério  
e estou à espera  
de ver Deus na televisão  
empoleirado nos altares das igrejas  
caso eles consigam  
apanhar o bom canal  
para sintonizar Deus  
e estou à espera  
que a Última Ceia seja servida novamente  
com um novo estranho aperitivo  
e estou perpetuamente à espera  
de um renascimento do maravilhoso

Estou à espera que chamem o meu número  
e estou à espera  
do final vivo  
e estou à espera  
que meu velho volte para casa  
com bolsos cheios  
de dólares de prata radioactiva  
e estou à espera  
que acabem as experiências atómicas  
e estou à espera alegremente  
que as coisas piorem  
para depois melhorarem  
e estou à espera  
que o Exército da Salvação  
tome conta da situação  
e estou à espera  
que a multidão humana  
algures caia duma falesia abaixo  
agarrada a seu guarda-chuva atómico



e estou à espera  
que o Ike actue  
e estou à espera  
que os humildes sejam abençoados  
e herdem a terra  
sem pagar impostos  
e estou à espera  
que as florestas e os animais  
reclamem a terra como sua  
e estou à espera  
que se descubra uma maneira  
de acabar com todos os nacionalismos  
sem matar ninguém  
e estou à espera  
que os piriquitos e os planetas caiam como chuva  
e estou à espera que os amantes e as choradeiras  
se deitem juntos novamente  
num novo renascimento do maravilhoso

Estou à espera  
que a Grande Barreira seja atravessada  
e estou ansiosamente à espera  
que o segredo da vida eterna  
seja descoberto  
por um obscuro clínico geral  
e me salve para sempre da morte certa  
e estou à espera  
que a vida comece  
e estou à espera  
que os temporais da vida passem  
e estou à espera  
de soltar velas e zarpar para a felicidade  
e estou à espera  
que um Mayflower reconstruído  
chegue a América  
com sua história aos quadradinhos

e direitos da TV  
vendidos desde já aos nativos  
e estou à espera  
que a melodia perdida ressoe novamente  
no Continente perdido  
num novo renascimento do maravilhoso

Estou à espera do dia  
em que tudo se esclareça  
e estou à espera  
que o Old Man River  
deixe de correr  
pelos arredores do Country Club  
e estou à espera  
que o extremo sul  
deixe de se reconstruir  
à sua própria imagem  
e estou à espera  
que um carro des-segregado  
me leve de volta a antiga Virgínia  
e estou à espera  
que a antiga Virgínia descubra  
porque é que nascem os negros  
e estou à espera  
que Deus espreite  
da Montanha das Espreitadelas  
e se aperceba que a Ode aos Confederados Mortos  
na verdade é uma farsa  
e estou à espera do castigo  
pelo que a América fez  
ao Tom Sawyer  
e estou perpetuamente à espera  
de um renascimento do maravilhoso

Estou à espera que o Tom Swift cresça  
e estou à espera  
que o rapaz Americano



arranque as roupas à Beleza  
e se ponha em cima dela  
e estou à espera  
que Alice no País das Maravilhas  
me retransmita  
seu integral sonho de inocência  
e estou à espera  
que o Cavaleiro Rolando atinja  
a última e mais sombria torre  
e estou à espera  
que Afrodite  
germine armas vivas  
numa conferência final de desarmamento  
num novo renascimento do maravilhoso

Estou à espera  
do sentir algum prenúncio  
da imortalidade  
relembrando minha infância  
e estou à espera  
que voltem as manhãs de esperança  
que voltem os campos verdes da juventude  
e estou à espera  
que acordes de arte espontânea  
percorram minha máquina de escrever  
e estou perpetuamente a espera  
o grande e indelével poema  
e estou à espera  
pelo último longo extase desleixado  
e estou perpetuamente a espera  
que os fugidios amantes da Ânfora Grega  
consigam finalmente agarrar-se  
e enlaçar-se  
e estou à espera  
perpetuamente e para sempre  
de um renascimento do maravilhoso

## SUCATEIRO BICHO LOUCO

Vamos  
Venha  
Vamos  
tirar tudo do bolso  
e desaparecer  
falhar todos os encontros  
e voltar de barba crescida  
anos depois  
velhas mortaldas  
penduradas às calças  
e folhas no cabelo  
vamos deixar de  
nos preocupar com os pagamentos  
Eles que venham e levem tudo  
seja lá o que for  
pelo que pagamos  
que também nos levem a nós

Vamos levantar-nos  
lá onde os cães vagueiam  
do outro lado da colina  
onde eles guardam terramotos  
atrás dos aterros  
perdidos entre canos de gaz e lixo  
Tomemos os Aterros Urbanos  
pelo que eles são realmente  
Meu país chora por isso  
Vamos desaparecer  
em cemitérios de carros  
e reaparecer anos depois  
apanhando trapos e jornais  
secando cuecas  
na fogueira do lixo



com o rabo remendado  
Não te preocupes  
de dizer adeus a ninguém  
Tua mulher não sentirá nossa ausência  
Vamos com nosso cheiro animal  
por onde os bancos estão cheios  
de estátuas verdes abandonadas  
na escura noite interior  
do canteiro florido  
olhos aguados  
pela contemplação  
das garrafas vazias de Moscatel  
Vamos declamar nas esquinas  
lendo bíblias rotas  
seguir cães nas docas  
dizer canções selvagens  
atirar pedras  
Dizer qualquer coisa  
piscar o olho ao sol e coçar-nos  
e tropeçar no silêncio  
e gamar nas portas  
conhecer putas de terceira mão  
depois de todos terem gozado  
cambalear tontos ao por do sol de East River  
dormir nas cabines telefônicas  
vomitar em casas de penhores  
chorando por um manto de inverno

Vamos levantar e descer  
sob a cidade  
onde os cinzeiros rolam  
e resurgem em roupas putridas  
como os reis subterrâneos sem coroa  
dos mictórios do metro  
Vamos atirar migalhas aos pombos  
da Câmara Municipal

exortando-os a cumprir seu dever  
no gabinete do Presidente  
Despachem-se são horas  
o fim está próximo  
faíscas explodem  
Há desastres no sol  
Cães soltos  
Irmã na rua  
com o sutiã nas costas  
Vamos levantar e entrar  
na escura noite interior  
do canteiro calmo da alma  
e encontrar-nos de novo  
onde os metros param e esperam  
sob o rio  
Atravessar  
para a confusão completa  
O ferribote do sul não funcionará sempre  
Já estão a tirar os botes da baía  
mas ainda não é tarde  
para nos perdermos em Oakland  
Washington ainda não caiu do cavalo  
Ainda é tempo de incitá-lo  
e seguir  
deixando para trás o formulário do imposto  
e nosso relógio à prova d'água  
indo cambaleando atrás de garotos  
sob a ponte de Brooklyn  
estátuas de calças largas abanadas ao vento  
nossos gritos de lata e vozes do lixo  
arrastam-se  
«Vende-se material»

Vamos largar vamos  
para o interior real do país  
no reino de casas de penhor



entregues à pura anarquia  
O fim está aqui  
mas o golfe continua em Burning Tree  
cai uma chuva de cordas  
e o Velho Mississipi está roncando  
Vem aí outro dilúvio  
mas não do tipo que tu pensas  
Ainda há tempo para mergulhar  
e pensar  
Meu desejo é descer na sociedade  
Quero ser todo livre  
Swing low sweet chariot  
Não esperemos cadillacs  
que nos levem triunfantes  
pelo interior  
acenando aos nativos  
como senadores romanos na província  
com laureis de poeta  
na testa iluminada  
Não esperemos as notícias  
da primeira página  
do New York Times Book Review  
imagens de insensato sucesso  
sorindo da fotografia  
Quando eles publicarem tua foto  
no Life Magazine  
já terás voltado a ser um negativo  
uma cópia de acabamento brilhante  
já te terão amarrado  
para ser famoso  
mas nunca mais serás livre  
Adeus eu vou embora  
Vendo tudo e dou o resto  
às indústrias da Boa Vontade  
Lá deve fazer escuro  
com a Banda do Exército da Salvação

e a mente sua própria iluminação  
Adeus vou sair da cena  
Acabou-se a festa para mim  
O sistema está todo contaminado  
Roma nunca foi como isso  
Estou cansado de esperar Godot  
Vou para onde as tartarugas vencem  
vou para lá  
onde os pelintras vomitam e morrem  
Descendo as tristes esplanadas  
do mundo oficial  
Vende-se material  
Meu país chora por isso

Vamos pois nós os dois  
largando as gravatas penduradas a lampiões  
assumindo a barba cheia  
da anarquia andarilha  
assim como Walt Whitman  
e uma bomba artesanal no bolso  
Quero descer a escala social  
A alta sociedade é a sociedade baixa  
Na ascensão social  
eu subo para baixo  
e a descida é dura  
O Ideal da Alta Classe Média  
é para os pássaros  
mas nem os pássaros precisam disso  
pois têm sua ordem de bicar  
baseada no canto  
pobres pombos na relva

Vamos levantar-nos  
e seguir para a Ilha de Manisfree  
Larguem para trás os negociantes da paz  
Despachem-se são horas



Vamos levantar e avançar  
até ao fundo  
da cafetaria Foster  
Adeus Emily Post  
Adeus Lowell Thomas  
Adeus Broadway  
Adeus Herald Square  
Desliguem tudo  
Confundem todo o sistema  
Anulem os contratos  
Perdei a guerra  
sem matar ninguém  
Que os cavalos relinchem  
e que as mulheres corram  
para a sala de estar sem vergonha  
O fim acaba de começar  
Quero anunciá-lo  
Corra não ande  
para a saída mais próxima  
O terramoto real vem aí  
Posso sentir o edifício tremer  
Sou um tipo fino  
Não suporto isso  
vou passar por montes de avaliações  
de agentes da alfândega que se dizem  
críticos literários  
Minha ferramenta está com pó  
Meu corpo ficou tempo demais  
pendurado em suspensórios estranhos  
Arranjem-me um lenço indiano  
para usar como cinto  
Relaxados partiremos onde  
os carros de desporto esbarram  
e o mundo começa novamente  
Despachem-se são horas  
Já são mais que horas

este é o sarilho  
Tornemo-nos bons rapazes inofensivos  
Vamos largar para a trilha da eternidade  
algures os campos estão cheios  
de cotovias  
Em algum lugar a terra dança  
O meu país chora por isso  
Vou cantando

Vamos levantar para ir  
para a Ilha de Manisfree  
e viver a simples vida em azul  
da sabedoria e maravilha  
onde todas as coisas crescem direitas  
de esguelha e cantando  
no sol amarelo  
papoilas na bosta das vacas  
anjos pensativos  
Devo levantar-me e arrancar  
para a Ilha de Manisfree  
que fica por detrás das palavras partidas  
e dos bosques da Arcádia



## AUTOBIOGRAFIA

A VIDA que levo é muito sossegada  
Passo os dias no café do Mike  
admirando os campeões  
de bilhar do grupo Dante  
e os viciados de matraquilhos  
A vida que levo é muito sossegada  
na zona leste de Broadway  
Sou americano  
fui um rapaz americano  
Lia o Magazine dos Rapazes Americanos  
e tornei-me escuteiro  
nos subúrbios  
Julgava-me o Tom Sawyer  
pescando caranguejos no rio Bronx  
pensando no Mississipi  
Tive uma luva de baseball  
e uma bicicleta American Flyer  
Distribuí o Woman's Home Companion  
às cinco da tarde  
ou o Herald Tribune  
às cinco da manhã  
Ainda ouço o jornal cair  
em terraços esquecidos  
Tive uma infância infeliz  
Vi Lindberg aterrar  
Olhei para a minha terra  
mas não vi anjo nenhum  
Fui apanhado a roubar lápis  
num bazar barato  
no mesmo mês fui promovido  
a Escuteiro Chefe  
Derrubei árvores para o Grémio da Agricultura  
e sentei-me nelas

Desembarquei em Normandia  
num barco a remos que virou  
Vi exércitos educados  
na praia de Dover  
Vi pilotos egípcios em núvens purpúreas  
negociantes enrolando seus toldes  
ao meio dia  
salada de batatas e dente de leão  
em piqueniques anarquistas  
Estou a ler «Lorna Doone»  
e uma biografia de John Most  
o terror dos industrialistas  
sempre com uma bomba na gaveta  
da escrivanhinha  
Vi os lixeiros desfilarem  
no dia comemorativo de Colombo  
atrás das fanfarras ruidosas  
Há tempos que não vou visitar os Claustros  
ou as Tuileries  
mas continuo a pensar lá ir  
Vi os lixeiros desfilarem  
debaixo da neve  
Comi cachorros quentes nas feiras  
Ouvi o Discurso de Gettysburg  
e o Discurso do Ginsberg  
Gosto disto por aqui  
e não voltarei para onde vim  
Também eu viajei em vagões de carga  
vagões de carga vagões de carga  
Viajei no meio de desconhecidos  
Estive em Ásia  
Estive com Noé na Arca  
estava na Índia  
quando Roma foi construída  
Estive na Manjedoura com o burro  
Vi o distribuidor eterno



da Montanha Branca  
ao sul de São Francisco  
Vi a Mulher que Ri no Luna Parque  
ao pé da Barraca das Gargalhadas  
sob uma tempestade de chuva  
sempre a rir-se  
Ouvi os ruídos da noite  
das grandes pândegas  
Tenho vagueado tão só  
como as multidões solitárias  
A vida que levo é muito sossegada  
Passo os dias à porta do café do Mike  
a ver o mundo passar  
em curiosos sapatos  
comecei uma vez  
uma volta ao mundo a pé  
mas desisti em Brooklyn  
Essa ponte era demais para mim  
Já tentei o silêncio  
o exílio e a astúcia  
Voei demasiado perto do sol  
e as minhas asas de cera derreteram-se  
Ando à procura do meu Velho  
que nunca conheci  
Ando à procura do Líder Perdido  
com quem voei  
Os jovens deviam ser exploradores  
O lar é o ponto da partida  
Mas minha mãe nunca me disse  
que podia haver cenas destas  
Útero-cansado  
descanso  
Tenho viajado  
Visitei a cidade dos fantasmas  
Conheço as massas amagadas  
Ouvi chorar o Kid Ory

Ouvi um trombone pregar  
Ouvi Debussy  
filtrado por um lençol  
Dormi numa centena de Ilhas  
onde os livros eram árvores  
Ouvi os pássaros  
chilreando como sinos  
Usei calças de flanela cinzenta  
e caminhei pela praia do inferno  
Vivi numa centena de cidades  
onde as árvores eram livros  
Que metros que táxis que cafés  
Que mulheres de seios cegos  
membros perdidos entre arranha-céus  
Vi as estátuas dos heróis  
nas encruzilhadas  
Danton chorando na entrada do metro  
Colombo em Barcelona  
apontando p'ro oeste nas Ramblas  
rumo ao American Express  
Lincoln no seu trono de rocha  
e um enorme Rosto de Pedra  
no Dakota do Norte  
Bem sei que o Colombo  
não inventou a América  
Ouvi uma centena de Ezra Pounds domesticados  
Deviam soltá-los todos  
Já passou muito tempo desde que fui pastor  
A vida que levo é muito sossegada  
Passo os dias no café do Mike  
lendo os anúncios classificados  
Li duma ponta a outra  
as Selecções do Reader's Digest  
e notei a perfeita identificação  
entre os Estados Unidos e a Terra Prometida  
Já que em todas as moedas está marcado



«Confiamos em Deus»  
mas nas notas de dólar não há nada inscrito  
porque elas próprias já são Deus  
Leio diariamente os anúncios «precisa-se»  
a procura duma pedra duma folha  
duma porta esquecida  
Ouço a America cantar  
nas Páginas Amarelas  
Quem diria que a alma passa crises  
Leio todos os dias os jornais  
e noto a ausência da humanidade  
nessa triste pletora da imprensa  
Vejo que esvaziaram o Lago de Walden  
para pôr lá um parque de diversões  
Vejo que estão a obrigar o Melville  
a comer sua própria baleia  
Vejo que vem aí uma nova guerra  
mas não serei eu quem vai lutar nela  
Li os grafitis do destino  
nas paredes dos urinóis  
Fui eu quem ajudou o Kilroy a escrevê-los  
Marchei pela Quinta Avenida acima  
tocando clarim num severo pelotão  
mas voltei rápido para o Casbah  
à procura de meu cão  
Noto alguma semelhança entre os cães e eu  
Os cães são os verdadeiros observadores  
correndo os quatro cantos do mundo  
na terra de Molloy  
Passei-me por vielas  
estreitas demais para Chryslers  
Vi uma centena de carroças de leite sem cavalo  
num terreno baldio nas Astúrias  
Ben Shahn nunca as pintou  
mas elas lá estão retorcidas nas Astúrias  
Tenho ouvido o grito do sucateiro

percorri super-auto-estradas  
e acreditei na promessa dos cartazes  
Atravessei as planícies de Jersey  
vi as suas cidades  
e rebolei-me nas terras ermas de Westchester  
com bandos errantes de nativos  
em vagões de carga  
Tenho os visto  
Sou o homem  
Estive lá  
Sofri um pouco  
Sou americano  
Tenho passaporte  
Mas não sofri em público  
E sou jovem demais para morrer  
Sou um selfmademan  
Tenho planos para o futuro  
Estou na bicha para um bom emprego  
Talvez me mude para Detroit  
Por enquanto vendo gravatas  
Sou um Zé Ninguém  
Sou um livro aberto para o meu patrão  
Sou um mistério impenetrável  
para os meus amigos íntimos  
A vida que levo é muito sossegada  
Passo os dias no café do Mike  
contemplando o umbigo  
Sou uma parte da longa loucura do corpo  
Tenho vagueado por bosques nocturnos  
Tenho-me apoiado em portais bêbados  
Tenho escrito histórias frenéticas  
sem pontuação  
Sou o homem  
Estive lá  
Sofri um pouco  
Sentei-me em cadeiras de cansaço



Sou uma lágrima do sol  
Sou a colina onde os poetas trepam  
Inventei o alfabeto  
depois de observar o vôo das garças  
que faziam letras com as pernas  
Sou um lago na planície  
Uma palavra numa árvore  
Sou uma colina de poesia  
Sou uma razia no inarticulado  
sonhei que os dentes todos me caiam  
mas a minha língua sobrevivia  
para dizer como foi  
Pois sou um silêncio poético  
Sou um banco de canções  
Sou um piano mecânico  
num casino abandonado  
numa esplanada à beira-mar  
num nevoeiro espesso  
mas sempre a tocar  
Vejo uma semelhança  
entre a Mulher que Ri e eu  
Ouvi o som do verão na chuva  
Vi raparigas em passadeiras de tábua  
com estranhas sensações  
compreendo suas hesitações  
Sou um colhedor de fruta  
Vi como os beijos causam euforia  
Corri o risco de ficar encantado  
Vi a Virgem  
numa macieira em Chartres  
e Santa Joana ardendo em Bella Union  
Vi girafas em selva-ginásios  
seus pescoços como o amor  
entrelaçados nas circunstâncias de ferro  
deste mundo  
Vi Vénus Afrodite

em seu corredor ventoso  
Ouvi uma sereia cantar  
na Quinta Avenida  
Vi a deusa branca bailando  
na Rue des Beaux Arts  
no dia 14 de Julho  
e a Bela Dama sem Mercé  
com o dedo no nariz em Chumbley's  
Ela não falava inglês  
Tinha cabelos amarelos e voz rouca  
e nenhum pássaro cantava  
A vida que levo é muito sossegada  
passo os dias no café do Mike  
observando os jogadores de bilhar de bolsa  
nesse cenário ministroneiro  
devorando macarroni  
e li algures  
o Significado da Existência  
mas esqueci exactamente onde  
Sou o homem  
E estarei lá  
E talvez faça despertar os lábios  
da gente adormecida  
E talvez transforme em folhas de relva  
meus cadernos de apontamentos  
E talvez escreva meu anónimo epitáfio  
pedindo aos cavaleiros  
que não se detenham



## CAO

O cão trota livre pela rua  
e vê a realidade  
e as coisas que ele vê  
são maiores do que ele  
e as coisas que ele vê  
são a realidade dele  
Bêbados pelas portas  
Luas suspensas nas árvores  
O cão trota livre pela rua  
e as coisas que ele vê  
são mais pequenas que ele  
Peixe em folha de jornal  
Formigas em buracos  
Galinhas nas vitrinas de Chinatown  
de cabeças a um quarteirão de distância  
O cão trota livre pela rua  
e as coisas que cheira  
cheiram um pouco como ele  
O cão trota livre pela rua  
passa por poças e bebês  
gatos e charutos  
salas de jogo e polícias  
Ele não tem raiva aos polícias  
apenas não lhe dizem respeito  
e passa por eles  
e passa por vacas mortas penduradas inteiras  
frente ao Mercado de Carnes de São Francisco  
Ele preferia comer uma vaca tenra  
a um duro polícia  
embora tanto um como outro possam servir  
E passa pela Fábrica de Massas Italianas Romeo  
e pela torre Coit  
e pela estátua do Congressista Doyle

Ele tem medo da torre de Coit  
mas não tem medo do Congressista Doyle  
embora o que ouve seja muito desanimador  
muito deprimente  
muito absurdo  
para um jovem cão triste como ele  
para um cão sério como ele  
Mas tem o seu próprio mundo livre para viver  
as suas próprias pulgas para morder  
e não aceitará o açaime  
Para ele o Congressista Doyle  
é mais uma bomba de incêndio na rua  
O cão trota livre pela rua  
tem a sua própria vida para viver  
e para pensar  
e para reflectir  
tocando provando e experimentando tudo  
investigando tudo  
sem benefícios nem dúvidas  
um realista real  
que tem um conto real para contar  
e uma cauda real para o contar  
um cão que ladra realmente  
vivo  
democrático  
envolvido na real  
livre iniciativa  
com alguma coisa a dizer  
sobre a ontologia  
alguma coisa a dizer  
sobre a realidade  
e como a ver  
e a ouvir  
com a cabeça sempre de lado  
nas esquinas  
como se lhe estivessem



a tirar o retrato  
para os discos Victor  
ouvindo  
a Voz do Dono  
fazendo lembrar  
um ponto de interrogação vivo  
virado para o grande gramofone  
da existência intrigante  
com seu prodígio corno oco  
que parece pronto  
a cuspir uma resposta  
alguma resposta Victoriosa  
para tudo

## CONHEÇA MISS METRO

Conheça Miss Metro

1957

Veja Miss Metro

1957

girando no vagão de Times Square

ida e volta

às quatro da manhã

Conheça Miss Metro

1957

com rolas de algodão do tamanho dum tostão

no seu nariz moreno achatado

indo e voltando

no vagão do Times Square

às quatro da manhã

amarrando-se

aos anéis de ferro do paraíso

com braços dourados retalhados

charuto negro em mão negra

Podem encontrar Miss Metro

podem ver Miss Metro

1957

vestindo roupa triste

e saco de mão ajustado

e cruzando o trânsito

e amarrando-se

com braços morenos cansados

charuto negro em mão negra

E os vagões de ferro

indo e vindo para sempre

rumo à morte e à escuridão  
Oh Obangui perdido  
Cambaleando entre  
as «ogivas sucessivas do Inferno»  
descendo  
as escadas de socorro de Dante

## CONFISSÃO A SÉRIO

Fui concebido no verão 1918  
(ou era 38)  
durante uma guerra qualquer  
o que não impediu duas pessoas  
de fazer amor em Ossining esse ano

gosto de imaginar isso ao sol nas margens dum rio  
durante um piquenique ao pé do Hudson  
como num quadro da escola de Hudson  
ou então no Bear Mountain talvez  
depois de ter apanhado o antigo paddlewheel a vapor  
(talvez tenha acrescentado o paddlewheel —  
O Hudson é o meu Mississipi).  
E de regresso ela  
trazia-me já  
dentro dela  
eu lawrence ferlinghetti  
arrancado da obscuridade de minha mãe há muito tempo  
nascido num pequeno quarto —  
No quarto do lado meu irmão ouviu  
o primeiro grito  
muitos anos depois escreveu-me —  
«coitadinha da mãe — sem marido — sem dinheiro — pai morto  
Como aguentou ela tudo isso —»  
Alguém me espremeu o coração  
para a pôr a andar  
Gritei e saltei  
Olho aberto Coração aberto a mais  
onde vagueio  
Gritei e saltei  
no coração do mundo  
Levado  
por um outro que desconhecia



E qual eu conhecerá meu irmão?  
«Sou filho de mim mesmo sou minha mãe, meu pai,  
Nascido de mim próprio  
minha própria carne mamada»  
E alguém me espremeu o coração  
para me pôr a andar  
E pus-me a fazer  
o meu número  
Era um brinquedo de dar à corda  
que alguém deixou cair  
num mundo já gasto  
O mundo girava já  
há muito tempo  
mas não fazia diferença  
estava novo estava como novo  
tornei-o novo  
e vi-o brilhar  
e brilhava ao sol  
e girava ao sol  
e o eixo que fiava  
era de pura luz  
Minha vida estava feita  
de eixos de luz  
As teias d'aranha da Noite  
não estavam nela  
não faziam parte dela  
Era demasiado brilhante  
de ver  
demasiado luminoso  
para fazer uma sombra  
e havia um outro mundo  
por detrás das cortinas brilhantes  
bastava fechar os olhos  
para que outro mundo surgisse  
tão perto e tão querido  
que só podia ser eu mesmo

meu eu interior  
onde tudo o que é real  
havia de acontecer  
neste lugar que existe ainda  
em mim  
e que não mudou muito  
certamente menos  
que o exterior  
com seu saco de pele  
e sua «barba d'alumínio»  
e seus olhos azuis azuis  
que vêem como um só olho  
no meio da testa  
onde tudo acontece  
salvo o que acontece  
no coração  
vajra lótus coração de diamante  
no qual leio  
o poema que não tem fim

## EM PERÍODO DE REVOLUÇÃO POR EXEMPLO

Acabava de mandar vir um prato de peixe ao balcão  
quando três belas pessoas  
completamente fodidas entraram  
não sei como nem porque  
pensei que deviam ser  
fodidas excepto  
que eram muito lindas  
dois homens e uma mulher  
com belos cabelos louros  
bem arranjados e  
com vestes de desporto  
como se viessem de descer  
duma velha Stutz  
descapotável  
aberta com raquetas de ténis  
e a mulher avançou a enormes passos  
até ao fundo do restaurante  
encontrou uma mesa vazia  
e voltou  
para buscar os outros dois  
acenando  
com elegância  
sorrindo imperceptivelmente  
e todos os três  
avancaram lentamente para a mesa  
como se não tivessem medo  
de nada nem de ninguém  
naquele lugar e  
tomaram posse do sítio  
com lindas expressões e  
a lindíssima mulher  
instalou-se com graça  
no sofá ao lado

do mais novo dos dois homens  
ambos tinham  
cabelos castanhos ondulados não muito longos  
cortados como os campeões  
de ténis de Hollywood ou em todo o caso  
como visitantes duma outra cidade  
mais elegante que a nossa e  
de toda a evidência gente de bem  
e mais educados que qualquer outro  
nesse lugar  
eles pareciam pertencer aos Kennedys  
e não tinham neles uma gota de sangue  
Índio ou Italiano  
ela tinha sem dúvida  
vários caminhos em sua frente  
com seus dois homens  
um deles podia ser  
seu irmão  
não o podia imaginar levando  
uma carabina  
e ela não parava de esfregar os cabelos  
com tanta graça  
tirando-os da frente dos olhos e  
sorrindo a ambos  
e a nada em particular  
que pudesse imaginar e  
seus lábios mexiam-se com graça  
num suave sorriso  
eu tentava imaginar o que  
ela podia estar a dizer com  
seus lábios perfeitos sobre  
seus dentes perfeitamente brancos  
seus olhos que caíam de vez em quando  
sobre o balcão onde  
gente ordinária estava sentada  
comendo tranquilamente



seu ordinário almoço  
enquanto as três belas criaturas que  
se podiam encontrar não importa onde  
pareciam prontas a mandar vir  
qualquer coisa de especial e  
de o comer com gelados e cigarros e  
meu peixe acabou de chegar  
com aspecto mal descongelado e  
completamente plastificado mas  
decidi de o comer mesmo assim  
Ela era uma criatura magnífica e eu  
senti-me como Charlie Chaplin comendo seu sapato  
quando seus olhos pousaram sobre mim  
o Modern Jazz Quartet  
tocava nos altifalantes e  
noutras circunstâncias  
em período de revolução por exemplo  
talvez ela me beijasse

## BIG SUR

Tudo reduzido à sua essência deduzido do seu essencial  
e posso escolher entre rir & chorar  
Uma abelha zumbe na minha guitarra Um burro urra acima  
da falesia do tempo Um cão desenrola o rabo na  
eternidade Um rabo transformado em manivela fazendo  
uivos  
E um lindo ponei galopando no muro do desenho de minha  
filha sacode sua longa crina e torna-se minha filha  
pronta ao massacre Um jogo de criança é a sua primeira  
tentativa à vida e ao amor  
E uma rapariga descendo a alta estrada inclinada atravez das  
árvores acordadas torna-se uma viva raiz de fertilidade  
com seios molatos e com pernas ligadas à terra luxuriante  
deusa molata ama-me.  
E um gordo homem parece um gordo manequim num magazine  
mas ele é também um babuíno de testículos inchados  
cheio de riso depois de foder  
E um homem alto andando é um falus que anda num reino de  
clitoris ardente sobre uma corrente de água Longos  
cabelos que flutuam & lábios cantando Byebye Now  
Não sou louco O fim começa agora mesmo e tudo é trágico  
de jóia.

## ELEGIA PARA A MORTE DE KENNETH PATCHEN

Um poeta nasce  
Um poeta morre  
E tudo o que está no meio  
somos nós  
e o mundo

E o mundo mente acerca disso  
fazendo como se tivesse entendido  
sua mensagem  
mesmo sendo poesia  
mas a maior parte do mundo  
prefere não pensar mais nele  
nem em suas profecias estranhas

Assim como todas as coisas estranhas  
que disse acerca do mundo  
que eram demasiado verdadeiras  
e que os fizeram temê-lo  
mais do que amá-lo  
embora ele falasse muito do amor

Assim como todos os alarmes que ele deu  
que se verificaram falsos  
mesmo só por algum tempo  
e todos os fizeram temer sua língua  
em vez de o amar

embora falasse muito do amor  
e nunca tivesse vivido de  
«silêncio exílio e astúcia»  
e fosse um objector de consciência declarado  
contra as mortes que nos damos diariamente  
embora falemos muito do amor  
E quando um homem destes morre

mesmo os agentes da Morte deviam tomar nota  
e abanar a merda de suas asas  
de Forças Aéreas

Mas nunca o fazem  
E a merda continua a voar  
E o poeta está desligado  
e não voltará a chamar  
embora tivesse falado muito do amor

E ainda o ouvimos dizer  
«Não tocava eu anjos  
quando mexia seus lábios»  
E ainda o ouvimos dizer  
«Oh minha querida perturbas o céu  
com tua beleza»  
E ainda gostamos ouvi-lo dizer  
«Como fomos maravilhosamente  
feitos um para o outro»  
Podemos entrar num sono separado  
Sobre soalhos de música onde o manto da infância  
branco como leite repousa  
E ainda o ouvimos dizer  
«Pois os poderes eternos não diminuem.  
Nem as propriedades do espírito se perdem  
sobre as colinas destes acontecimentos»  
E ainda o ouvimos perguntar  
«Os mortos saberão as horas?»

Ele mergulhou  
Está espalhado  
no fundo do mar  
e sabe que horas são  
mas não voltará para dizê-lo  
orgulhoso demais para voltar a chamar  
de toda a maneira  
cheio dum riso estranho



para nos falar ainda  
E o peso da experiência humana  
repousa sobre o mundo  
como as correntes do mar  
onde ele canta  
E balança-se com as marés  
E suas cinzas são lavadas  
pelas marés  
E «o olho espantado do ar fica mirando»  
e vê o poeta a cantar  
  
E o crepúsculo desce numa costa algues  
onde um cavalo branco sem cavaleiro  
volta a cabeça  
para o mar

## PARADE

Boa noite minhas senhoras e boa noite freiras & padres & frades que nunca vindes às manifestações pacifistas. Os protestantes não devem protestar As santas guerras acabaram A única cruzada unida é uma transferência de fundos e boa noite ministros sagrados que expulsais os militantes da paz de vossos gabinetes Vamos soldados do Cristo e boa noite bravo soldado de chumbo e boa noite doce príncipe Kennedy enquanto houver espingardas elas falarão telecopicamente e boa noite Coronel Cornpone e boa noite triste chui que apontou suas mangueiras contra uma geração inteira e flipou mais tarde e boa noite desfiles imbecis do dia do Armistício no qual ninguém com menos de quarenta anos acredita Não se riem Deveriam levar a sério essas grandes cenas idiotas que nada têm a ver connosco & a maneira como queremos viver A América da American Legion não é a nossa Não estamos em 1919 Que eles saltem duma falésia com suas obscenas armas no ombro & seus sinistros slogans Chamem a cavalaria & limpai essa merda Não sabia que chegasse até aqui Não voltareis a mandar-nos fazer vossos recados Mas de toda a maneira vem aí a fanfarra Um nó na garganta Uma lady liberty sobre a carroça Que Deus salve a bandeira de nossa pátria disse ela e deus sabe que os veteranos gostam das guerras Seus olhos viram a glória Quando os velhos camaradas se juntam Como nos bons velhos tempos Então sacudam os patrulhas E bom dia Doktor Teller lobo das estepes em chefe que fazia a guarda com missis & estratégias de matanças genocidas Bombeai agora e pagai mais logo Então boa noite voo cego d'anjos negros vingadores (marcas de morte do zero ao infinito) e boa noite grandes poetas mudos & professores adormecidos esperando e boa noite papa Hemingway que também se pisgou e boa noite avozinho Ezra e boa noite reverendo Eliot que também fabricou & abdicou Despachem-se por favor são horas boa noite fluxus de romancistas inconscientes & de pintores não objectores Não matarás salvo por cumplicidade e bom

dia Dylan Não iremos tão calmamente na boa noite deles e bom dia Neruda e bom dia Ginsberg que viu grandes cabeças «retirar-se choramingando» de seus compromissos e bom dia Fidel Ele não quer casar com tua irmã Ele só quer socializar E boa noite boa noite sonhos doces louco Karl Marx Eu também desejo que o estado decaia (para voltar a ser um mundo sem países & seus grandes nacionalismos chatos & seus grandes governos chatos que não são nossa ideia de comunidades d'amor) então boa noite velhos velhos camaradas O bom velho tempo acabou para sempre então adeus adeus morte e bom dia sol e adeus senadores e bom dia coração que acorda de noite e ouve seu bater e bom dia vozes de crocos e bom dia pássaros d'água Kruaa Kruaa e bom dia amantes ao sul da 14 th street prontos a largar a mau ambiente e a tornar-se belos e fortes onde a atmosfera é verde.

1962

## SAUDAÇÃO

A todo o animal que devora seus semelhantes  
ou os mata a tiro  
A cada caçador armado numa camioneta  
de atrelado  
E cada recruta atirador d'elite ou milícia  
com mira telescópica  
E cada campesino com botas cães e espingarda  
de cano cortado  
E cada guarda com cães ensinados a perseguir a  
a matar  
E cada chui à paisana ou agente secreto  
com cinturão carregado  
de morte  
E cada servo do povo disparando sobre a  
multidão  
ou metralhando criminais em fuga  
E cada guarda civil em qualquer país  
guardando civis com algemas & carabinas  
E cada carabineiro de qualquer Check Point Charley  
de qualquer lado de qual  
muro de Berlin cortina de Bambu  
ou de Tortilha  
E cada tropa polícia de trânsito com farda  
de cavaleiro por medida  
& capacete de plástico & gravata de laço  
& pistola de seis tiros num estojo  
com cravos de prata  
E cada nivea com revolver anti-tumulto  
& alarmes e cada tanque  
anti-tumulto  
gás tóxico & gás lacrimogénico  
E cada piloto d'elite com bombas & napalm  
debaixo das asas



E cada piloto do céu abençoando os bombardeiros  
na descolagem  
E cada Departamento do Estado de qualquer  
super estado  
vendendo armas aos dois campos  
E cada nacionalista de qualquer nação  
de qualquer mundo Negro Mestiço  
ou Branco que mata pela nação  
E cada profeta ou poeta com arma de fogo  
ou navalha impondo pela força  
a iluminação espiritual  
ou impondo pela força o poder  
de qualquer estado poderoso  
E a todos que matam e matam e matam  
& matam pela Paz  
ergo o dedo do meio  
no única saudação que merecem

## UM MUNDO INUNDADO DE FASCISMO E DE MEDO

Este país está inundado de fascismo & de medo  
E as prisões choram pela liberdade  
Não nos ocupemos das evidências  
exemplares & cabrões do fascismo  
Não os nomeemos oferecendo-lhes  
uma nova publicidade gratuita  
Sabemos todos onde param  
esses gorilas  
Suas medalhas  
mostram-os  
Nós sabemos todos onde está o partido com  
um grande P  
Nós sabemos todos onde está o Povo com  
um grande P  
Estão no país andam ao par das coisas  
E o país está podre de fascismo  
e o mundo chora pela liberdade  
há bastante  
e muito pouca  
e ainda choramos por ela  
e ainda choram por ela  
e as águias choram  
América primeira e última  
Meu país, lágrimas tuas  
E o poder ao Povo  
com punhos fatalmente erguidos  
como nas brigadas fascistas  
da Guerra Civil d'Espanha  
Pois pois o mundo gira & gira  
em seu eixo fascista  
E todos os velhos gorilas condecorados  
com rendas

52

53



não dependendo do Mundo Exterior  
 Sem falar de certos grupos  
 especialistas de maratonas psicadélicas  
 e seu autoritarismo psíquico  
 do Mundo Interior  
 Sem falar do mundo ao avesso  
 dos grandes governos não-fascistas  
 que não podem existir sem sustarem  
 os paraísos fascistas do planeta  
 Mas não falemos disso  
 Conhecemos bem os Big Brothers  
 Seus nomes são repetidos todas as noites  
 nas prisões de Turquia nas prisões d'Espanha  
 nas prisões de Burgos nos asilos de loucos  
 nas casas de correcção de Mulheres  
 nas prisões de Vincennes  
 nas prisões de Moscovo e Marin  
 nas prisões de Jakarta  
 nas prisões da Alemanha de Leste & Oeste  
 não consigo fazer a lista de todas  
 as prisões do mundo  
 as prisões da Grécia  
 e as prisões de Formosa,  
 e as prisões da Checoslováquia e da Polónia  
 pois pois e todas as prisões  
 deste bom velho mundo livre  
 onde mesmo os sindicatos se alinham  
 com os traidores  
 até mesmo os Boy Scouts da América  
 sem falar da American Legion  
 infiltrada de cabrões autoritários  
 representantes de carros usados de dia  
 chefes nacionais de noite  
 em capacete colonial  
 assustados  
 pelo Alargamento da Consciência

onde mesmo a Esquerda radical está dividida  
 por Black Cleavers  
 suprimindo a liberdade individual  
 a fins revolucionários  
 E não há fins  
 Só há meios  
 Mesmo quando os meios horríveis  
 são horrivelmente justificados  
 Choro por ti George Jackson  
 sem falar de nosso país à beira-mar  
 Onde a Televisão Educativa Nacional  
 treme ao menor barulho de Congresso  
 e cobre o chão da sala de montagem  
 com sangue celulóide de cabeças de poetas  
 por entre aspas razões artísticas  
 fechem as aspas  
 mas o corte que cai no chão  
 tem precisamente a marca  
 do poeta que ergue o Dedo do Meio  
 ao Presidente General  
 E porra quem é o artista?  
 só tenho uma vida para viver  
 E a Mãe de Whistler balança-se  
 Porque este país está inundado de fascismo & medo  
 enquanto as prisões gemem pela liberdade  
 Homens continuam algemados a rochedos  
 E Sísifo grita ao socorro de novo  
 e o rochedo volta a rolar  
 por cima dele  
 e Quentin chora pela liberdade  
 e Soledade chora pela liberdade  
 e os criminais choram pela liberdade  
 e oferecem-se em troca  
 de prisioneiros Americanos do Vietnam do Norte  
 que são também criminais  
 e não deviam ser negociados

porque são agentes inocentes  
ou semi-inocentes ou nem tanto  
dos nacionais-fascismos rasteiros  
de quem o mundo é vítima  
e o mundo continua a chorar  
e continua a chorar  
pela Liberdade Liberdade  
Liberdade

## A BOCA DA VERDADE

Será isto a boca da Verdade  
no rosto desta mulher  
atravessando a Piazza  
«Bocca della Verita»  
Onde se ergue a grande pedra redonda  
no pórtico da igreja em Cosmedin  
De seus pequenos pés  
ela ultrapassa  
o Templo das virgens  
o Templo do falus  
e a rua da misericórdia  
Ela não se ajoelhou  
em nenhuma igreja  
Ela trota em tacões bem altos  
tem óculos em cristal de rocha  
e umas calças muito bem cortadas  
Ela tem um belo rosto  
estragado por rouge à lèvres  
numa tentativa falhada  
tudo salvo a Verdade  
Ela podia ser a filha de um Shah  
mas não o é  
Ela é uma secretária  
demorada no escritório  
O patrão estava odioso  
esta noite  
sua boca deve ter respondido  
seus lábios vermelhos poderiam bater  
não importa qual língua  
Ela é dura à sua maneira  
mas nem tanto dura  
Ela tem seus pontos fracos  
seu lábio inferior



é muito delicado  
podem ver-se outros pontos fracos  
daí

Ela tem um cigarro aceso  
na mão direita  
a mesma mão que podia ter  
metido na boca da Verdade  
essa grande pedra pagã redonda  
na boca da igreja  
que vos morderá a mão  
se vós escondereis uma mentira  
Ela não meteu sua cabeça  
na boca do leão  
sua mão esquerda tem anéis  
nos dedos errados  
Este ano  
Ela não tem namorado  
mas tem seu cigarro  
vê-se bem que é um amigo íntimo  
na maneira como ela o carícia  
É um cigarro de filtro  
Ela está impaciente  
de se deitar Na cama  
na obscuridade  
com sua camisa  
a janela aberta  
lá fora uma árvore  
de manhã um pássaro  
Ela fuma seu cigarro  
com a boca da Verdade  
em volta do filtro  
que filtrou tudo  
salvo a Verdade  
a Verdade passará  
a Verdade sairá  
a boca abrir-se-á

quando adormecer de costas  
perto da janela aberta  
perto da árvore  
de folhas como lábios  
O lábio inferior tão delicado  
vai tremer  
de sua garganta sairá um som profundo  
a língua mensageiro mudo  
com sua verdade sem palavras  
A quem o dirá ela  
em qual sonho  
e qual «sombrio pombo  
de língua vibrante»  
passará debaixo do horizonte  
de sua espera?

## CAFÉ NOTRE DAME

Uma espécie de trauma sexual  
prende um casal abismado  
Ele está segurando as duas mãos dela  
nas suas  
Ela está beijando as mãos dele  
Estão olhando-se  
nos olhos  
de muito perto  
Ela tem um casaco de peles  
feito duma centena de coelhos correndo  
Ele  
tem um casaco clássico sombrio  
e calças cinza-de-pardo  
Agora estão a examinar as palmas  
das mãos um do outro  
como se fossem mapas de Paris  
ou do mundo  
como se estivessem à procura do Metro  
que os levasse juntos  
através dos caminhos subterrâneos  
através das «estações do desejo»  
até ao terminal do amor  
até às portas da cidade-luz  
É um caso sem saída  
e estão perdidos  
nas linhas cruzadas  
de suas palmas enlaçadas  
suas linhas de cabeça e linhas de coração  
suas linhas de sorte e linhas de vida  
ilegíveis e misturadas  
no mons veneris  
da sua paixão

## FAZENDO AMOR EM POESIA

a partir de A. Breton

Numa guerra onde cada segundo conta  
o Tempo cai no chão  
como a sombra de uma árvore  
debaixo da qual nós dormimos  
num barco de madeira feito da árvore  
por um carpinteiro desconhecido  
além do mar  
onde flutuam caroços de pêssegos  
disparados por um artilheiro a cabo de  
munhões  
com um canhão do qual a boca arranca  
buracos em forma de coração  
ao horizonte da nossa carne  
molda de sol  
muda de estupefacção  
entre o acto do sexo  
e o acto da poesia  
planeando no ar que escurece  
no momento do amor e do júbilo  
não há clarividência  
sob a miséria do mundo.



## FÁBULA DOS QUASE-PÁSSAROS

Em Roma  
uma mulher vai à casa de banho das senhoras  
e muda de figura  
Quando volta a sair  
seu marido não a reconhece  
e confunde-a com um célebre produtor de cinema  
Leva-a acima da cidade de Spoleto  
e alugam um quarto num aviário  
e começam a tirar  
suas penas  
Ele é um pássaro vermelho  
Ela é um pássaro azul  
mas sem as penas  
eles parecem-se  
Quando eles terminam  
juntam as penas num grande travesseiro  
no qual dormem juntos  
E de manhã tentam separar as penas  
Depois vão até a Piazza del Duomo  
onde são de súbito apanhados nus  
pelo apanhador de pássaros  
que os leva a correr ao Príncipe da cidade  
afirmando que são pássaros d'amor gémeos  
vindos do Jardim do Éden  
que tiveram de se colar penas  
para não serem tomados por Adão e Eva  
mas todos os tomam por pássaros nus  
que não deviam passear  
sem penas  
E a polízia começa a persegui-los  
em toda a Itália  
Pois é contra a lei da gravidade  
que os pássaros andem assim

Então eles correm por toda a Umbria  
perseguidos pela polízia  
com sacos de penas e frascos de cola  
E São Francisco nem os vê  
quando eles ultrapassam Assisi  
mas isto é uma fábula  
e Umbria é um distrito Comunista  
Então quando todos os animais selvagens  
vêm o que acontece aos dois pássaros nus  
com a polízia a persegui-los  
convocam um Congresso de Pássaros em Perugia  
e votam para formar um Sindicato  
de Pássaros sem Penas  
Alguns Ganços Vermelhos de Castiglioni del Lago  
oferecem seus ninhos a beira do Lago  
aos dois pássaros nus  
Eles instalam-se ali  
na Comuna de Castiglioni del Lago  
e o Cristo suspenso crucificado  
na igreja da rua principal  
como em todas as igrejas do mundo  
desce até ao Lago  
e atira os pregos de Suas mãos  
para o Lago  
e carícia os dois pássaros  
com Suas mãos sangrentas  
e Suas mãos cicatrizam  
Ele agradece e retira-se do outro lado da colina  
levando novamente Sua cruz  
como se nada tivesse acontecido  
mas os dois pássaros nus  
pescam os pregos no fundo do Lago  
e levam os ao Sindicato dos Sapateiros  
e os sapateiros são tão gratos  
pelos pregos mágicos  
que decidem empregar os dois pássaros



como aprendizes  
E na pequena sapataria  
o mestre sapateiro tem um casal de pássaros negros  
que ensinou a apanhar pregos  
e entrega-lhos um por um  
quando ele precisa

Mas enquanto eles levam pregos  
começam a segredar as orelhas  
dos dois pássaros nus  
e confessam que eles também  
um dia foram pássaros livres  
Mas que agora são escravos  
«como todos os trabalhadores»  
porque agora que têm sapatos  
querem meias  
Quando têm meias  
querem calças e camisas  
Quando as têm  
querem casacos e chapéus e sutiãs  
combinações de nylon e gravatas  
casas e joias  
casacos de peles e automóveis de desporto  
E tudo o que desejam têm de pagá-lo  
e terão de trabalhar para pagar isso  
Trata-se duma conjuração capitalista  
para submeter todos os trabalhadores

E os dois corvos fazem um retrato tão horrível  
da sociedade capitalista  
que os dois pássaros nus  
deitam fora seus sapatos novos  
e correm além do horizonte, até Siena  
onde encontram um outro pássaro estranho  
que pretende saber fazer crescer as penas  
sobre todo o corpo deles

se eles aderirem ao Sindicato da Pena Mística  
e dos Barbeiros  
Mas nessa altura em Siena  
na grande Piazza em forma de concha  
os nativos fazem uma corrida de cavalos  
O Palio  
no qual todos os bairros de Siena  
estão em competição  
cada bairro tem seu cavalo  
cada um tem sua bandeira colorida  
e fazem a corrida em volta da Piazza de pedra  
a uma velocidade doida  
abanando as bandeiras  
e agora o bairro chamado Moicho  
ganha a corrida  
porque o Moicho mascote  
galopa na cabeça do cavalo  
e ensina-o a correr com juízo  
E quando os pássaros nus  
vêm o sábio velho moicho vencer  
com todas as suas penas  
e a coroa do vencedor em volta do pescoço  
correm para o moicho  
e perguntam-lhe  
como consegue ser livre e rápido  
guardando nele todas as suas penas  
E o Moicho abana a cabeça sem responder  
e abanando a cabeça  
adormece profundamente  
Em seu sono sente-se ulular  
e eles ouvem-o nessa noite  
enquanto dormem  
isso é mal sinal  
seu ulular de noite é mau sinal  
sinal que algo maligno vai acontecer  
Então de manhã eles levantam-se cedo



e fogem novamente  
até San Gimignano  
cidade cheia de torres no alto duma colina  
dominando um vale de vinhas  
Eles atravessam o vale correndo  
ao pôr do sol  
e pousam em San Gimignano  
no momento que as andorinhas e os pombos  
sobem às altas torres e árvores  
para cantar ao sol poente  
Eles também tentam voar  
até ao alto das torres  
que foram construídas por poderosas famílias  
cada uma procurando provar  
que é maior que a outra  
E os dois pássaros nus realizam  
que nunca poderão voar tão alto  
a não ser que lhes cresçam novas penas  
e que aceitem de novo sua condição natural  
mas isso é impossível  
pois uma vez as penas arrancadas  
não voltam a crescer como os cabelos  
isso é como perder a virgindade  
no Jardim do Éden  
e nunca mais voarão com inocência  
Então largam tudo  
e regressam à Roma rastejando de noite  
E aprendem as matemáticas  
e aprendem a aéro-dinâmica  
e inventam foguetões  
e emigram aos Estados Unidos da América  
e largam o comunismo  
e aderem ao Programa do Espaço  
e arrancam em foguetão para a lua  
e voltam a cair sobre a terra  
e tentam de novo voar

cada vez mais alto  
mas voltam sempre à terra em pára-quadras  
E caindo eles ouvem ainda  
o canto tão variado dos passarinhos livres  
escondidos nas verdes colinas  
do jardim do amor  
num bairro que já não figura nos mapas  
nem está representado na assembleia nacional